

## PRÁTICA CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA: DA ORGANIZAÇÃO AOS ATENDIMENTOS (PROJETO ACOLHER UFPB)

Anna Gabriela Pereira Vieira <sup>1</sup>  
Jayanne das Neves Alcantara <sup>2</sup>  
Mariana Silva Rodrigues <sup>3</sup>  
Mônica Dias Palitot <sup>4</sup>

### RESUMO

A clínica-escola de psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB atende a sociedade paraibana contemplada pelos programas de assistência social do Governo Federal. Nos últimos 13 anos, desempenhou um papel importante no atendimento às pessoas com dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem e na formação dos discentes do Curso de Psicopedagogia da UFPB. O projeto Acolher realizado na Clínica-Escola tem como objetivo geral contribuir para a comunidade atendida na clínica oferecendo serviços psicopedagógicos de triagem, orientação psicopedagógica, proporcionando aos extensionistas reflexões sobre a prática psicopedagógica. Especificamente, objetivou-se: realizar rodas de escuta com as famílias e responsáveis, produzir e analisar os documentos psicopedagógicos da clínica, realizar reuniões de estudo de caso para auxiliar e acompanhar os alunos extensionistas. Para o desenvolvimento deste projeto, utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica realizada em associação com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos cooperativamente. Foram realizadas as seguintes atividades: reuniões semanais das extensionistas com a coordenadora, para estudos teóricos e planejamento das ações, triagem, reuniões mensais com familiares e responsáveis, criação de redes sociais para divulgação e participação em eventos com publicações. Partindo desse pressuposto, possibilitou-se que os extensionistas tivessem contato com a prática clínica psicopedagógica experimentando suas diversas nuances, e preparando-os para o mercado de trabalho. Além disso, estimulou-se a busca por conhecimento científico, assim como a aquisição de uma aprendizagem para sua práxis como psicopedagogo (a), tanto em relação aos atendimentos como de gestão e organização do ambiente clínico; contribuiu-se com a comunidade, melhorando os serviços da Clínica-Escola e na assistência psicopedagógica aos aprendentes atendidos na clínica, bem como no desenvolvimento de ações voltadas para os familiares e/ou responsáveis dos aprendentes possibilitando que eles participassem de forma mais ativa do processo psicopedagógico.

**Palavras-chave:** Clínica-Escola, Psicopedagogia, Dificuldades de aprendizagem, Organização.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [psicopgabrielavieira@gmail.com](mailto:psicopgabrielavieira@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jayannealcantara046@gmail.com](mailto:jayannealcantara046@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [mariana.srodrigues2016@gmail.com](mailto:mariana.srodrigues2016@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [monicadiaspt@yahoo.com.br](mailto:monicadiaspt@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

A Clínica-Escola de Psicopedagogia, vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem oferecido seus serviços à comunidade há mais de uma década, consolidando-se como um espaço de atendimento especializado para pessoas com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Atualmente, são assistidas cerca de 70 pessoas, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, todos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, apesar da abrangência dos serviços, a demanda por atendimento supera a capacidade instalada, gerando uma lista de espera contínua.

A partir dessa demanda, desenvolveu-se o projeto de extensão universitária, “Prática Clínica Psicopedagógica (da organização aos atendimentos)”, cujo objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento da comunidade, por meio da oferta ampliada de serviços psicopedagógicos, com foco na avaliação, intervenção e orientação em processos de aprendizagem. Adicionalmente, o projeto busca proporcionar aos estudantes extensionistas uma formação prática e reflexiva acerca da Psicopedagogia Clínica em suas diversas nuances, de modo a aprimorar suas competências profissionais.

A Psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar que integra áreas como educação, psicologia e neurociência, teve sua origem no século XIX, segundo Cavalcante et al. (2020), com o objetivo de investigar e intervir nos processos de aprendizagem e suas dificuldades. Sua atuação se estende a contextos variados, como clínicas, escolas, hospitais e organizações e visa não apenas ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, mas à compreensão integral dos processos cognitivos e emocionais envolvidos. Na Psicopedagogia Clínica, o foco recai sobre o diagnóstico detalhado e a intervenção individualizada, considerando as especificidades emocionais, sociais e cognitivas do sujeito, com vistas à promoção de sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem (Silva, 2012).

Um aspecto fundamental dessa prática é a escuta psicopedagógica, compreendida como um processo dialógico e social que ultrapassa a simples audição e envolve atenção plena, acolhimento e sensibilidade. A escuta ativa, segundo Moura e Giannella (2016), permite ao psicopedagogo estabelecer um ambiente de confiança e respeito, fundamental para a compreensão das vivências do sujeito e o desenvolvimento de estratégias interventivas adequadas.

O presente trabalho resulta das ações desenvolvidas no projeto. Dessa forma, tem como objetivo geral contribuir para a comunidade atendida na clínica oferecendo serviços psicopedagógicos de triagem, orientação psicopedagógica, proporcionando aos extensionistas reflexões sobre a prática psicopedagógica. Especificamente, objetivou-se: realizar rodas de escuta com as famílias e responsáveis, produzir e analisar os documentos psicopedagógicos da clínica, realizar reuniões de estudo de caso para auxiliar e acompanhar os alunos extensionistas.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica realizada em associação com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos cooperativamente.

Foram realizadas as seguintes atividades: reuniões semanais das extensionistas com a coordenadora por cinco horas semanais para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na Clínica-Escola atendida pelo projeto, para estudos teóricos e planejamento das ações, triagem, reuniões mensais com familiares e responsáveis, além da criação de redes sociais para divulgação e participação em eventos com publicações.

Para a análise de dados, houve a intenção de envolver o impacto das diversas atividades para as extensionistas do projeto e também para o público-alvo. A coleta de dados abrangeu os registros, como frequência de reuniões e engajamento nas redes, e feedbacks dos participantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O QUE É A PSICOPEDAGOGIA**

A Psicopedagogia surgiu na Europa no século XIX, como resultado das reflexões de médicos, filósofos e educadores sobre o processo de aprendizagem. Ao longo do tempo, estudos e práticas foram desenvolvidos e difundidos em diversas literaturas internacionais, ampliando a abordagem sobre o tema (Cavalcante et al., 2020).

Dessa forma, a Psicopedagogia pode ser compreendida como um campo de estudo voltado para o processo de aprendizagem e suas dificuldades, por meio de uma prática profissional que abrange, integra e articula diferentes áreas do conhecimento (Marques; Picetti, 2016).

Nesse sentido, a Psicopedagogia não se limita à análise dos distúrbios e dificuldades no aprendizado, mas engloba a compreensão do processo de aprendizagem em sua totalidade. Conforme Serra (2012) trata-se de um campo profissional em consolidação, que busca afirmar sua identidade por meio de uma formação intrinsecamente interdisciplinar, conforme indicado pela própria etimologia do termo.

Com base nessas definições, pode-se reiterar que a Psicopedagogia constitui um campo de conhecimento voltado à compreensão e intervenção nos processos de aprendizagem e suas dificuldades, utilizando a integração de diferentes abordagens teóricas (Marques; Picetti, 2016).

De acordo com Bossa (2007), a atuação psicopedagógica se divide em duas áreas principais: a clínica e a institucional. Na área clínica, o foco está no indivíduo que aprende, considerando as particularidades de seu processo de aprendizagem. Já na área institucional, o enfoque é o de analisar o ambiente físico e psicológico da instituição, que é o objeto de estudo, além de buscar compreender os processos didáticos e metodológicos, bem como a dinâmica institucional e suas influências no processo de aprendizagem.

Além das áreas de atuação já mencionadas, é fundamental incluir o campo hospitalar, que se concentra na (re)aprendizagem e nos processos de aprendizagem do paciente internado, utilizando esses elementos como base para promover a humanização e a melhoria da saúde (Porto, 2008).

Também é relevante destacar a atuação na área organizacional, onde o psicopedagogo, inserido no setor de recursos humanos (RH), se dedica a criar condições que favoreçam a aprendizagem dos profissionais da organização, considerando os diferentes setores de atuação, a missão e as metas da instituição (Rodrigues, 2012).

Além disso, a atuação do psicopedagogo vai além do espaço físico da clínica ou instituição, exigindo uma abordagem que inclua tanto a investigação quanto a intervenção para melhorar o processo de aprendizagem. O psicopedagogo também se envolve no campo epistemológico, dedicando-se à compreensão do conhecimento e à maneira como o sujeito aprendente processa e internaliza esse saber (Griz, 2009).

## PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A Psicopedagogia tem como finalidade atuar tanto na prevenção quanto no tratamento das dificuldades no processo de aprendizagem (Nogueira; Leal, 2013). Considerando esses aspectos, a Psicopedagogia Clínica pode ser entendida como uma área que leva em conta a pessoa e seu contexto em diversos estágios da aprendizagem, dedicando-se ao diagnóstico e tratamento de crianças, adolescentes e adultos que enfrentam dificuldades no âmbito educativo, emocional e social (Silva, 2012).

Concomitantemente, Sobrinho (2016) afirma que o objetivo da Psicopedagogia Clínica é abordar o sintoma, tratar suas causas e promover o desenvolvimento de um processo cognitivo novo, mais saudável e benéfico, com foco no indivíduo que apresenta o sintoma.

A prática psicopedagógica clínica envolve um processo contínuo de diagnóstico e investigação, que antecede a intervenção e a formulação do plano de trabalho (Silva, 2012). Dessa forma, durante a avaliação, o objetivo é compreender a natureza das dificuldades de aprendizagem por meio da análise detalhada desses problemas (Sobrinho, 2016).

Na avaliação psicopedagógica, o profissional se dedica a investigar o processo de aprendizagem do indivíduo, com o objetivo de compreender a origem das dificuldades apresentadas. Esse processo de avaliação inclui diversas etapas, como uma entrevista inicial com os pais ou responsáveis, análise do material escolar, aplicação de diferentes testes direcionados à avaliação do desenvolvimento, das habilidades e das dificuldades identificadas. Além disso, pode envolver a anamnese, visita à escola, e uma sessão de devolutiva para discutir os resultados (Acampora, 2013).

Após a aplicação de cada instrumento de avaliação, é necessário formular hipóteses sobre as possíveis causas dos sintomas, eliminando aquelas que se tornam menos prováveis à medida que o processo avança. Esse processo investigativo passa por várias etapas específicas, refinando gradualmente as hipóteses até se concentrar em um grupo mais preciso (Chamat, 2004).

Portanto, é através da avaliação que o psicopedagogo (a) pode obter as informações necessárias para suas análises, permitindo-lhe escolher o melhor caminho para tratar as dificuldades do paciente. Levando em consideração o paciente como um ser único, com suas peculiaridades e história de vida, pois apenas assim será possível

compreender a maioria de suas dificuldades, independentemente da área em que se manifestem (Santos; Silva, 2020).

Nesse contexto, Fernández (1991) afirma que o diagnóstico psicopedagógico serve como fundamento para o processo de intervenção. Além disso, ele orienta a seleção de instrumentos e recursos que serão empregados na fase de intervenção, sem excluir a continuidade do processo avaliativo mediante o olhar e a escuta atenta por parte do profissional a fim de perceber as necessidades, retrocessos e avanços (Grassi, 2021).

O processo de intervenção ocorre após uma avaliação bem estruturada e é caracterizado por sua complexidade, exigindo organização, conhecimento, pesquisa, sensibilidade, criatividade e uma escuta atenta. A intervenção é entendida como um processo de mediação que visa facilitar a superação ou a minimização das dificuldades e elaborar estratégias que promovam o equilíbrio (Grassi, 2021).

Na intervenção, busca-se promover a autonomia, autoria e protagonismo do indivíduo em seu processo de aprendizagem, tanto formal quanto informal, e fortalecer seu vínculo com a aprendizagem escolar e extraescolar. É fundamental considerar diversos fatores que apoiam a implementação da intervenção, com destaque para o vínculo afetivo. Esta fase é marcada por atividades lúdicas que facilitam a criação, experimentação, simbolização e reconstrução (Grassi, 2021).

## O PROCESSO DE ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA

A escuta configura-se como um ato social e dialógico, transcendente à dimensão individual ou psicológica, constituindo-se em um processo ativo mediado por influências sociais e culturais. Esse processo distingue-se de maneira significativa entre o "escutar" e o "ouvir", uma vez que envolve, além da recepção auditiva, o silêncio e o tempo necessários para a assimilação e processamento das informações recebidas (Adelmann, 2012).

Compreender a escuta como um ato social e dialógico exige reconhecer o outro como uma fonte importante de percepções e contribuições, em diversos contextos, especialmente no processo de aprendizagem. A escuta pode ser tanto passiva quanto ativa, com a intenção de compreender profundamente o conteúdo além das palavras. Além disso, destaca-se a importância de dimensões como a escuta de si e do contexto, que favorecem o diálogo e a abertura para novas perspectivas e interpretações da realidade (Sclavi, 2003).

Além das dimensões anteriormente mencionadas, é possível distinguir diversos tipos de escuta, cada um com diferentes níveis de profundidade e intenção. Entre eles, destacam-se a escuta dispersa, característica da vida moderna; o ouvir com foco momentâneo; a escuta contemplativa, que envolve atenção e intenção; a escuta para conhecer, voltada para a compreensão de informações; a escuta receptiva, destinada a receber ensinamentos; a escuta com atenção plena; a escuta compassiva, que se caracteriza por acolhimento e sensibilidade, como nas práticas psicoterapêuticas; a escuta ativa, que incentiva a expressão do outro e a introspecção; e a escuta profunda, que abrange todos os sentidos e a integridade do ser (Moura; Giannella, 2016).

Considerando que a Psicopedagogia se dedica ao estudo da aprendizagem humana, um processo intrinsecamente complexo que abrange dimensões sociais, emocionais e cognitivas, a escuta qualificada emerge como um elemento crucial para a compreensão do sujeito. Essa prática facilita a aproximação entre diferentes perspectivas, possibilitando o conhecimento mútuo por meio da reciprocidade e da interpenetração de universos subjetivos distintos (Fernandéz, 2001).

Dessa forma, na Psicopedagogia, a escuta sensível e atenta é fundamental, pois reconhece e valoriza a diversidade de vozes, criando um ambiente propício para a compreensão, o acolhimento e o diálogo. Essa abordagem contribui de maneira significativa para o desenvolvimento emocional e a aprendizagem dos indivíduos envolvidos (Sanches, 2023).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados permitiram avaliar a eficácia do projeto e as melhorias que foram possíveis alcançar através das suas ações. O projeto de extensão "Acolher UFPB" teve resultados significativos e impactantes na Clínica-Escola de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através das ações implementadas, destacam-se a criação de um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação e o agendamento de reuniões, bem como a criação de um perfil no Instagram, que permitiu a divulgação do projeto e a interação com a comunidade e profissionais da área.

Ainda sobre as ações por meio dessa rede social, foram publicados conteúdos relevantes sobre a Psicopedagogia, incluindo explicações sobre a logo do projeto, participantes, objetivos, áreas de atuação, eventos como o Setembro Amarelo, a Semana

Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), e outros temas importantes, gerando engajamento e esclarecendo dúvidas da comunidade acadêmica.

No plano interno, as participantes do projeto organizaram o planejamento das ações, revisaram textos e materiais sobre a prática clínica psicopedagógica e o processo de escuta terapêutica, e criaram uma identidade visual para o projeto, incluindo a logomarca e uniformes. Além disso, estabeleceram uma escala de trabalho para as extensionistas, melhoraram a organização dos documentos e recursos da clínica, e conduziram triagens presenciais para novos pacientes e, com isso, dar andamento à lista de espera.

Outras ações de destaque incluíram reuniões frequentes com a equipe de supervisão, a criação de fichas e listas para agendamentos e recursos, e a realização de rodas de escuta com pais e responsáveis dos pacientes, promovendo a troca de experiências.

O projeto também marcou presença em diversos eventos, como a Mostra CE 2023, organizada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especificamente no Centro de Educação, o evento "Psicopedagogia em Comemoração" também na UFPB, com a apresentação oral de trabalhos e banners que evidenciaram o impacto positivo do projeto na prática psicopedagógica. Estas ações contribuíram para o fortalecimento da prática clínica e para o engajamento da comunidade com a Clínica-Escola, reforçando a importância do atendimento psicopedagógico no contexto acadêmico e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso, houve a contribuição para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais e para o avanço do conhecimento na área da Psicopedagogia, bem como a comunidade em geral, tendo em vista que ampliou e propôs melhorias nos serviços já fornecidos pela Clínica-Escola. E, proporcionando aos pais e responsáveis dos pacientes momentos de partilha, bem como melhorias no desempenho acadêmico das extensionistas, a partir de novas experiências desde a participação na parte organizacional da clínica até os momentos de acolhimento e trocas de aprendizagens.

Além disso, estimulou-se a busca por conhecimento científico, assim como a aquisição de uma aprendizagem para sua práxis como Psicopedagogo(a). Ainda, contribuiu com a comunidade nas atividades desenvolvidas para a formação profissional



dos alunos, enriquecendo os seus currículos e proporcionando uma valiosa experiência que articula a teoria com a prática.

As reuniões de estudo de caso e a orientação dos supervisores criaram um espaço reflexivo onde os alunos puderam avaliar suas práticas, receber feedback e aprimorar seu desempenho. Esse processo foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Logo, foi de suma importância o desenvolvimento de tais aspectos, com o intuito de oferecer atendimentos e suporte psicopedagógico com padrão de qualidade, atuando diretamente na expansão não só dos serviços, como também incentivando a busca por conhecimentos de cunho científico, vislumbrando a psicopedagogia nos seus diversos espaços de atuação, com ética e comprometimento no desenvolvimento de seus trabalhos, bem como oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estudos que alinhem a prática psicopedagógica clínica a escuta terapêutica, não só familiar, como também de outros agentes que compõem esse ambiente.

## REFERÊNCIAS

ADELMANN, K. The art of listening in an educational perspective: Listening reception in the mother tongue. **Education inquiry**, v. 3, n. 4, p. 513-534, 2012.

BOSSA, N. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3. Ed. **Artmed**, p. 37-50. Porto Alegre, 2007.

CAVALCANTE, I, M; ARAÚJO, M, J, B; SANTOS, W, L, A. A psicopedagogia e as contribuições para a prática psicopedagógica na contemporaneidade. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 10, n. 1, p. 1197-1207, 2020.

CHAMAT, L, S, J. Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico na abordagem interacionista. São Paulo: **Vetor**, 2004.

FERNANDÉZ, A. A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família. **Artes Médicas**. Porto Alegre, 1991.

FERNANDÉZ, A. **Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar**, 2001.

GRASSI, T, M. Intervenção Psicopedagógica desatando nós, fazendo laços. **Editora Intersaberes**, 2021

GRIZ, M, G, S. Psicopedagogia um Conhecimento em Continuo Processo. **Editora: Casa do Psicólogo**. São Paulo, 2009.

MARQUES, T, B, I; PICETTI, J, S. **O que é Psicopedagogia: uma breve revisão bibliográfica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

MOURA, M, S, S; GIANNELLA, V. A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2016.

NOGUEIRA, M, O, G; LEAL, D. Psicopedagogia clínica: caminhos teóricos e práticos. **Editora Intersaberes**. 2013.

PORTO, O. Psicopedagogia Hospitalar: Intermediando a Humanização na Saúde. **Editora Wak**. Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES, V, R, C. O Psicopedagogo nas organizações: a aprendizagem como estratégia competitiva. **Revista de Psicopedagogia**. v. 29, n.90, p. 356-62, 2012.

SANCHES, M, J, P. Sobre escuta, afeto e aprendizagem: o psicodrama na psicopedagogia clínica. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 31, p. e1723, 2023.

SANTOS, T, R; SILVA, A, R. O processo da avaliação no contexto psicopedagógico. **Revista do Ceam**, v. 6, n.1. Brasília, 2020.

SERRA, D, C, G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. Brasil, 2012.

SILVA, K, C. Introdução à psicopedagogia. **InterSaberes**. Curitiba, 2012.

SOBRINHO, P, J. Psicopedagogia clínica e institucional. **Cengage Learning**, 2016.

SCLAVI, M. Arte di ascoltare e mondi possibili. **Ristampa Bruno Mondadori**. Milão, 2003.